

Material genético ganha diversidade

O Distrito Federal lidera a pesquisa e o desenvolvimento de variedades de soja adaptadas aos solos e ao clima do cerrado. Seguindo o sucesso da “cristalina” e ao mesmo tempo preocupados com a quase total dependência da sojicultura do Centro-Oeste a esta variedade, os pesquisadores da FT — Sementes e Pesquisas, a única empresa privada melhorista de sementes de soja do País, deu sequência ao trabalho iniciado por Francisco Trasawa em 1972 e nos últimos anos colocou no mercado dezenas de novos cultivares, não só para o cerrado como para a região sul.

Os trabalhos vêm sendo dirigidos no sentido de tornar as lavouras de soja

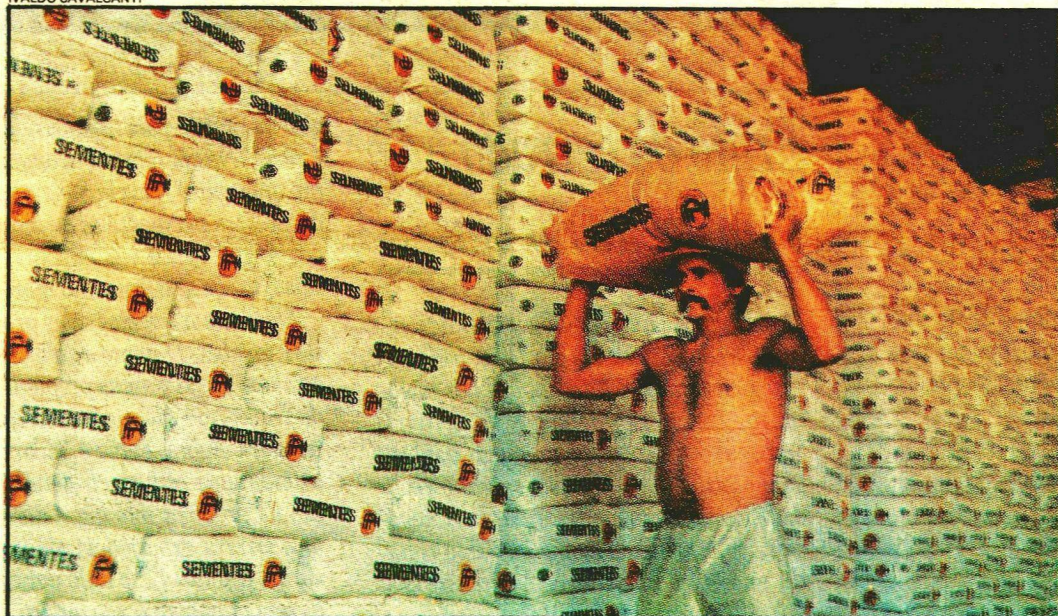
imunes à principal causa de redução da produção das lavouras da região, que é a ocorrência do “veranico”, um período de estiagem em plena estação das chuvas e que pode durar de 10 a 30 dias; e no desenvolvimento de plantas resistentes às novas pragas que estão chegando à região.

Além de desenvolver novos cultivares, a FT decidiu também pesquisar e testar práticas de implantação e manejo das lavouras, de maneira a poder oferecer ao produtor rural um “pacote” tecnológico associado às novas variedades de sementes, segundo explica o diretor de Pesquisa e Produção da empresa, engenheiro agrônomo João Luiz Gilioli. “O produtor de soja do Centro-Oeste aprendeu a plantar soja com a cristalina e é preciso que ele teste novos cultivares já com as práticas agrícolas recomendadas para cada variedade, para não correr riscos de ter frustrações de safra”, diz.

Com a disponibilidade de um leque de novas variedades de soja adaptadas aos cerrados, Gilioli recomenda aos produtores que otimizem suas lavouras jogando com variedades de ciclos precoces, médio e tardio, garantindo assim uma boa produtividade média. “Com todas as informações e possibilidades técnicas de que hoje dispomos, mesmo em um ano climatologicamente desfavorável para a soja como este, podemos garantir uma produtividade média de 2,4 mil kg/ha”, afirma o diretor da FT.

Milho — Aproveitando a infraestrutura montada para a pesquisa da soja e o mercado potencial para outros produtos, já que as lavouras de soja precisavam de rotação após alguns anos, a FT desenvolveu em sua unidade do PAD/DF também novas variedades de feijão e apresentará para o mercado, este ano, a primeira de uma série de cultivares de milho de alto potencial produtivo que está desenvolvendo especificamente para as condições de cerrado.

IVALDO CAVALCANTI



*As sementes
fiscalizadas do
DF atendem a um
mercado crescente.
E poderão chegar
até os produtores
do Sul do País*